

# **A ATUAÇÃO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL NA CONSTITUIÇÃO DO CENTRO DA CIDADE: O CASO DE PRESIDENTE PRUDENTE** – Aluna: Michelly Souza Lima. Orientador: Prof. Dr. Arthur Magon Whitacker. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente

O presente artigo faz uma análise do surgimento e constituição de uma cidade média paulista, evidenciando o papel do poder público municipal na valorização de áreas para consolidação do Centro, bem como a manutenção desta política no Plano Diretor municipal da década de 1960.

Assim nosso objetivo principal neste artigo é caracterizar a atuação do poder público de Presidente Prudente, que se utilizando de diversas leis, teve papel decisivo na constituição da Vila Goulart como Centro principal da cidade e na manutenção dessa política no decorrer das décadas seguintes a constituição do município.

Cabe-nos discutir, ainda, a influência do poder público, enquanto um agente produtor do espaço urbano, na constituição do Centro da cidade segundo os interesses e aspirações de parcelas da sociedade, no final da década de 1960 com a implantação do Plano Diretor e o zoneamento municipal valorizando ainda mais a Vila Goulart, por fim, desenvolvemos uma análise da ordenação urbana promovida pelo poder público municipal no que tange a estruturação urbana da cidade.

Quanto à metodologia utilizada, esta análise foi pautada em bibliografia especializada sobre o assunto e em documentos históricos sobre a cidade que registram a realidade da época e os elementos constituintes desses processos. As utilizações de bibliografias que retratam os estudos sobre o município de Presidente Prudente, foram muito relevantes para compreensão dos aspectos históricos e político-administrativos sobre a constituição da Área Central da cidade.

## **O Centro da cidade:**

O Centro da cidade, forma materializada no espaço geográfico, é onde se demonstram as esferas de decisão, tanto de âmbito particular quanto estatal, representadas pelas diferentes instituições do poder político e comercial.

Dessa forma, segundo Corrêa (1989), podemos caracterizar o centro da cidade por alguns preceitos básicos como: uso intensivo do solo através da concentração de atividades econômicas, especialmente de serviços; pela ampliação da verticalização, visando um maior aproveitamento do terreno, visto que o centro da cidade possui uma área limitada; concentração de pedestres, durante o dia, e uma movimentação quase nula durante a noite, pois não se constitui mais como uma área de residências, embora já o tenha sido.

No centro da cidade coexistem diferentes usos e ocupação do solo representando as diversas determinações culturais, sociais, financeiras, políticas e econômicas, presentes na cidade, sendo um ponto de investigação muito propício ao entendimento da dinâmica espacial urbana da atualidade.

Uma característica peculiar à maioria das cidades paulistas, é que a Área Central se consolidou devido, principalmente, à rigidez espacial dos transportes sobre trilhos (trens e bondes). Utilizada para comercialização dos produtos e para alcance das matérias primas, concentrando em único local as atividades comerciais, de serviço, de gestão pública e privada e, sobretudo, dos terminais de transportes, o Centro é também um ponto de baldeação entre os outros bairros da cidade por se constituir em um local de maior fluxo de pessoas. (CORRÊA, 1989)

O Centro de Presidente Prudente, também conhecido como quadrilátero central, é composto pelo enquadramento de quatro avenidas, a saber: Avenida Brasil, Avenida Manoel Goulart, Avenida Cel. José Soares Marcondes e Avenida Washington Luiz.

Para a análise do Centro da cidade, é necessário que façamos um esforço de compreensão do espaço urbano, sua produção e utilização, uma vez que este é produzido por

diferentes agentes que o utilizam e dele se apropriam. Para Corrêa (1989), proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários, Estado e grupos sociais excluídos constituem-se em agentes produtores do espaço urbano. Portanto, compreendemos que as cidades são construídas e apropriadas de maneira diferenciada pela sociedade, valorizadas e incrementadas de forma também diferente pelo Estado.

### **Presidente Prudente e sua bipolaridade**

O surgimento de Presidente Prudente em meados de 1917, não foi resultado de um processo espontâneo de crescimento como na maioria das cidades brasileiras, mas sim de um plano de ocupação de terras para o povoamento do oeste, em virtude da marcha do café para o interior paulista.

Assim Presidente Prudente surgiu a partir de dois núcleos de povoamento, sendo um erigido pelo Coronel Francisco de Paula Goulart, fundador da cidade, e outro pelo Coronel José Soares Marcondes, colonizador das terras. A colonização empreendida pelo Coronel Goulart foi caracterizada pelo pioneirismo, individualismo e pela falta de capital, enquanto que, a colonização realizada pelo Coronel Marcondes era caracterizada pelo seu caráter empresarial pautado em grandes investimentos financeiros e pela especulação capitalista. (ABREU, 1972)

A Vila Goulart foi construída em frente à estação ferroviária da Estrada de Ferro Alta Sorocabana que chegou a cidade em 1919, consolidando-se depois como o Centro atual da Presidente Prudente. Já a Vila Marcondes se desenvolveu do lado oposto à estação ferroviária, tornando-se posteriormente em um núcleo secundário.

Assim afirma Whitacker (1997):

(...) a bipolaridade da origem urbana de Presidente Prudente é uma herança que até hoje se manifesta na expansão territorial da cidade, cujo crescimento também foi orientado pela ferrovia, enquanto esta foi a principal via de circulação de pessoas e mercadorias a servir a cidade, assim como enquanto linha ou barreira que sempre dividiu a cidade em duas. (Whitacker, 1997, p. 130)

Esta bipolaridade, ainda expressa na cidade as características peculiares a cada Coronel e a cada loteamento urbano, desta forma apresentaremos algumas características fundamentais que nos ajudarão compreender as diferentes formas de ocupação do espaço urbano na cidade.

O Coronel Goulart era latifundiário, herdeiro junto com os irmãos da fazenda Pirapó-Santo Anastácio que era a maior da região, enquanto que o Coronel Marcondes possuía uma empresa colonizadora, chamada de Companhia Marcondes de Colonização, Indústria e Comércio, que se localizava ao lado oposto à ferrovia. (ABREU, 1996)

O Coronel Goulart contratou o engenheiro responsável pelo prolongamento da estrada de ferro, Dr. João Carlos Fairbanks, para que projetasse um núcleo urbano defronte a Estação Ferroviária que iria ser construída após a derrubada das matas. Enquanto que, o Coronel Marcondes contratou um agrimensor prático, Francisco Cunha, para medição e divisão dos lotes em pequenas propriedades rurais. (ABREU, 1972)

Com o desenvolvimento das atividades relacionadas ao café, com o aumento da importância da região e a expansão da estrada de ferro, o Coronel Marcondes vê a necessidade da criação de mais um lote urbano pra abrigar os novos imigrantes, visto que a Vila Goulart já tinha sido construída. A planta da Vila Marcondes foi feita pelo diretor técnico da Companhia de Colonização, Dr. Joaquim Mariano de Amorim Carrão, onde se instalaram os escritórios da filial e os armazéns para fornecimento de produtos a região.

A partir dessas principais características que apontamos, podemos diferenciar o uso do solo na implantação desses dois bairros, sendo que, a Vila Goulart por ter sido construída primeiro, e em frente à Estação Ferroviária teve mais privilégios que o outro bairro construído atrás da mais importante obra da cidade na época, aliado também ao empecilho proporcionado pelas condições topográficas do terreno acidentado na Vila Marcondes e pela construção de

muitos armazéns destinados a atividades agrícolas, predominando assim, atividades ligadas ao desenvolvimento rural. (WHITACKER, 1997)

Contudo, nos dedicaremos agora a analisar a atuação do poder público municipal nesta valorização da Vila Goulart e na sua transformação em Centro, nos dedicaremos também a uma breve análise da ordenação urbana de Presidente Prudente promovida pelo poder público municipal.

### **Atuação do poder público: a valorização da Vila Goulart**

O espaço urbano é produzido por diversos agentes, como já dissemos anteriormente, no entanto, o Estado por ser dotado de um poder maior, pôde influenciar essa produção segundo os seus interesses e aspirações.

A atuação do poder público na ordenação do espaço urbano em Presidente Prudente se iniciou na década de 1920 com a proibição de instalações de máquinas de beneficiamento de café e cereais nas ruas centrais, resultando em uma concentração de tais atividades no núcleo secundário da cidade, no caso a Vila Marcondes.<sup>1</sup>

Essa diferenciação no uso do solo urbano, entre as duas Vilas, como forma de *se restringir, já em 1924, a construção de casas de madeira no perímetro urbano de Presidente Prudente*, (WHITACKER, 1997) fato que só começou a ser implantado bem mais tarde, implicou em novas características na forma e na função das ocupações da cidade, que estão expressas até hoje.

Outra lei importante para a constituição do centro da cidade, foi a lei n ° 16 de 25-11-1936 que promovia a isenção de impostos pelo prazo de 10 a 20 anos, aos prédios edificadas dentro do perímetro das quatro avenidas principais, visava a construção de prédios de melhor porte para a cidade, desde que seus valores ultrapassassem 100 a 150 contos respectivamente, buscando o embelezamento da área central da cidade através de obras que a dotassem de um certo ar de progresso e de modernidade. (WHITACKER, 1997)

No entanto é fundamental o que nos diz Abreu (1972) evidenciando a atuação do poder público municipal na valorização da Vila Goulart em relação a toda a cidade.

Deve-se esclarecer, entretanto, que o progresso da urbanização limitava-se ao quadrilátero central histórico, onde nascera a cidade. (...) As áreas limítrofes a esta “zona central” foram tardiamente recebendo os benefícios da urbanização e até hoje a cidade não é aquinhoadada em sua totalidade de todos os serviços públicos municipais. (Abreu, 1972, p.324)

Já na década de 1960, segundo Marisco (1997) a estruturação urbana proposta no Plano Diretor do município, enfatizou a distribuição urbana as tendências dos eixos de polarização, que correspondiam ao quadrilátero central formado pelas principais avenidas da cidade. As funções político-administrativas, de comércio, serviços e de lazer deveriam se concentrar nesta área de polarização, sendo que o eixo principal deveria ser a Avenida Manoel Goulart.

O Plano de Massa proposto pelo Plano Diretor acrescentava ainda que “a estrutura urbana proposta não contempla a delimitação de unidades vicinais rígidas, pretendendo-se que os eixos de polarização sirvam da maneira mais ou menos indiferenciada a diversas áreas”, contudo podemos observar que este plano acabou por valorizar ainda mais esta tendência. Tendência esta justificada pelos princípios da Política de Desenvolvimento do Estado, pautada no aproveitamento e racionalização das áreas de polarização.

Portanto, a atuação do poder público desde a constituição do município até a elaboração do Plano Diretor no final de década de 1960 acabou por valorizar majoritariamente a Vila Goulart, evidenciando assim o caráter colonialista do poder municipal.

---

<sup>1</sup> Lei n ° 7 de 18-04-1925

### **Considerações conclusivas:**

O estudo do Centro da cidade constitui-se em elemento fundamental para a compreensão da dinâmica urbana. Por meio de análises pautadas no processo histórico, buscamos entender a estruturação da cidade, as distribuições e os arranjos internos que se modificaram ao longo do tempo.

Como este estudo analisa o caso de Presidente Prudente, pretende-se contribuir nas discussões sobre os processos e elementos que compõem a realidade urbana das cidades médias brasileiras, utilizando análises comparativas da evolução e da organização espacial do Centro da cidade.

A reconstituição histórica dos processos de formação e consolidação do Núcleo Central de Presidente Prudente nos possibilitou o reconhecimento dos agentes produtores do espaço urbano, evidenciando, majoritariamente, o papel decisivo do poder público municipal neste processo.

Por fim, cabe-nos ainda comentar que, a atuação do poder público municipal não se deu somente por meio de leis, como demonstramos aqui, mas também através da manipulação política exercida pelos coronéis, tão presente na estrutura política local, e que ora se materializa na legislação municipal, ora, simplesmente, a descumpre.

### **Referências bibliográficas:**

ABREU, Dióres Santos. **Formação histórica de uma cidade pioneira paulista: Presidente Prudente**. FFCLPP, 1972.

\_\_\_\_\_, Dióres Santos. **Poder político local no populismo: Presidente Prudente (SP) 1928-1959**. FFCLPP, 1996.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano**. Rio de Janeiro: Ed. Ática, 1989.

MARISCO, Luciane Maranha de Oliveira. **Contribuição ao Estudo do Planejamento Municipal no Brasil: O Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado em Presidente Prudente (SP) 1969**, 1997. 276f. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O “chão” em Presidente Prudente: a lógica da expansão territorial urbana**. 1983. 230f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

WHITACKER, Arthur Magon. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente: uma discussão sobre a centralidade urbana**. 1997. 318f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.